



12º ENCONTRO GAÚCHO DE  
**ASSISTENTES  
SOCIAIS**  
17 E 18 DE MAIO DE 2018 | PORTO ALEGRE/RS

## **CARTA ABERTA DO 12º ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS**

Nós, assistentes sociais e estudantes de Serviço Social, reunidas/os no **12º EGAS – Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais**, nos dias 17 e 18 de maio de 2018, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, viemos manifestar nosso repúdio ao aprofundamento e consolidação do golpe político, midiático e institucional.

Esse processo é uma dentre as formas de enfrentamento da crise estrutural do capital, conduzido pelas elites patrimonialistas nacionais, vinculadas ao capital internacional. O fundo público é transferido para o sistema financeiro em detrimento das políticas sociais, sendo a Emenda Constitucional nº 95, uma das medidas legais operadas pelo governo ilegítimo.

Os poucos avanços no âmbito das políticas sociais na última década acirraram o conflito de classe, provocando o avanço do neoconservadorismo, expresso no individualismo, no elitismo, na meritocracia, na naturalização da pobreza, no voluntarismo, no primeiro-damismo e no assistencialismo.

Há uma ameaça concreta às garantias democráticas e aos direitos fundamentais civis, políticos e sociais, expressos na criminalização de lideranças, movimentos e lutas sociais e na forte repressão às manifestações políticas, demarcando o Estado de exceção. Intensifica-se o aprisionamento seletivo dos segmentos mais empobrecidos, o cerceamento da liberdade das comunidades das periferias, o feminicídio e o genocídio, em especial das/os jovens negras/os. Essas expressões evidenciam a reafirmação do racismo, inclusive institucional, e a desigualdade estrutural como traço da sociabilidade capitalista brasileira.

A defesa dos direitos humanos torna-se um dos principais alvos para a criminalização e tentativa de silenciamento de militantes, a exemplo do assassinato de Marielle Franco, em março deste ano, no Rio de Janeiro.

Outro impacto da conjuntura contemporânea é o desmonte do conjunto de direitos conquistados historicamente pela classe trabalhadora, agudizando ainda mais a precarização do trabalho e a efetivação da seguridade social, intensificados pela contrarreforma trabalhista e pela eminente contrarreforma previdenciária.

Na violação da frágil democracia, conquistada à duras penas, inclusive com torturas e mortes de trabalhadoras/es, incluindo as/os assistentes sociais, vemos hoje um conjunto de retrocessos e a validação única dos interesses do capital, desenhando um amanhã próximo de processos subalternizadores ao revés de emancipatórios, inclusive comprometendo a vida das futuras gerações.

As/os assistentes sociais, ao comemorar em 2018 os 25 anos do Código de Ética Profissional, firmam o compromisso com a qualidade dos serviços prestados e



1 2º ENCONTRO GAÚCHO DE  
**ASSISTENTES  
SOCIAIS**  
17 E 18 DE MAIO DE 2018 | PORTO ALEGRE/RS

com os demais princípios, em especial, a defesa intransigente da liberdade, democracia, cidadania, autonomia, justiça social, com a emancipação e o pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais, sem discriminação e a construção de um projeto societário emancipador. A partir desses princípios, as/os participantes do 12º EGAS somam-se aos coletivos que defendem a construção de um horizonte societário emancipatório, atuando em diferentes espaços sócio ocupacionais, fóruns e frentes de lutas, bem como, nos conselhos de direitos e de políticas públicas.

Neste sentido, afirma-se ainda a comunicação como direito humano, a luta das/os assistentes sociais pela democratização da comunicação e sua utilização como estratégia para a efetivação do Projeto Ético Político.

Para tanto, também é necessário fortalecer a direção crítica da profissão, aprofundando os fundamentos do Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), a articulação das entidades político-organizativas da categoria CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO, em conjunto com o Fórum Estadual de Supervisão. Da mesma forma é fundamental reconhecer o protagonismo do movimento estudantil e fortalecer a participação das/os estudantes nos espaços de organização da categoria e nas lutas da classe trabalhadora.

Frente aos projetos societários em disputa, cada vez mais acirrada no contexto contemporâneo é necessário um posicionamento firme assentado no projeto ético político, para construir em conjunto com as/os demais trabalhadoras/es um movimento contra hegemônico à ordem do capital.

**“Nossa escolha é a RESISTÊNCIA somos classe trabalhadora!”**

1 2º ENCONTRO GAÚCHO DE  
**ASSISTENTES  
SOCIAIS**  
17 E 18 DE MAIO DE 2018 | LOCAL: PUCRS  
NOSSA ESCOLHA É A RESISTÊNCIA,  
SOMOS CLASSE TRABALHADORA!

**CRESSRS**  
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL | 10ª REGIÃO

**Realização:** Conselho Regional de Serviço Social 10ª Região  
Programa de Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos da UBEA/PUCRS  
**Apoio:** Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)  
Executiva Nacional de Estudantes em Serviço Social (ENESSO)  
Fórum Estadual de Supervisão de Estágio em Serviço Social (FESSS)

feSIS ENEIO ABEPSS PUCRS